

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
**(Organizadora)**



**Atena**  
Editora

**Ano 2021**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-156-2

DOI 10.22533/at.ed.562211406

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos”. Com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, são apresentados ao todo vinte e seis artigos organizados em seis principais temáticas.

Os artigos possibilitam o acesso a análises que objetivam reconhecer metodologias de pesquisas e de ensino, além de aproximações e aprofundamentos analíticos voltados para as áreas de educação, relações comerciais e de mercado, manifestações culturais e midiáticas, relações estabelecidas entre religião e política, tecnologia e impactos na vida cotidiana e por fim meio ambiente e contextos rurais.

Nos artigos em que são tratados os processos educacionais e de ensino, são realizadas análises e reflexões sobre metodologias e processos de gestão.

As relações comerciais e de mercado são pautadas com pesquisas voltadas para a análise dos impactos da pandemia, relações jurídicas e governança corporativa, enquanto as manifestações culturais foram pesquisadas a partir do reconhecimento do impacto e da interferência da mídia nas relações sociais contemporâneas.

As pesquisas com temáticas voltadas para a religião, possibilitam reflexões e análises com a questão política e relações sociais permeadas por modelos e posicionamentos diante dos processos de exclusão e desigualdades existentes.

As possibilidades de interação e inclusão são pautadas nas pesquisas que tratam da tecnologia enquanto ferramentas estratégicas para resolução de questões postas para pessoas com deficiência, entre as diferentes gerações e também nas relações empresariais.

Por fim, o meio ambiente é contemplado em pesquisas que relacionam a temática com o patrimônio cultural, unidades de conservação e gestão de cobertura vegetal.

Com temática contemporânea e relevante, espera-se com os artigos apresentados neste e-book a socialização de pesquisas realizadas, bem como, a contribuição para realização de novos questionamentos e análises das temáticas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA**

Francisco Mesquita de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5622114061**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

**METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS**

Kuama Berline Manuel

Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Thayse Santos da Cruz

José Venâncio Ferreira Neto

Erisson Souza Barreto da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.5622114062**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

**GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Fabrizio Meller da Silva

Natália Ferraz de Araújo

Taynara Maria Johann Batista

Vanderlei da Silva Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.5622114063**

### **CAPÍTULO 4..... 48**

**O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.5622114064**

### **CAPÍTULO 5..... 66**

**APLICAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Ana Rosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5622114065**

### **CAPÍTULO 6..... 81**

**COVID-19: IMPACTOS NAS VENDAS DE PRODUTOS DE GIRO RÁPIDO NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA**

José de Figueiredo Belém

Daniel de Melo Moraes

Greice Kally Oliveira Batista

Cícera Vanessa Lins Ferreira

Cícero Alessandro Brito Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.5622114066**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>94</b>
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES, DO ESTADO E DO MERCADO NA EXPANSÃO DA FRONTEIRA CAPITALISTA NO ESTADO DO PARÁ: UMA BREVE ANÁLISE	
André Cutrim Carvalho	
Pere Petit	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>107</b>
PLANO DE NEGÓCIOS - NUTRI & <i>FOOD</i>	
Rafaela de Oliveira Melo Salgado de Sabóia	
Antônio Carlos Magalhães da Silva	
José Antônio Menezes Varanda	
Maisa Sandra de Sá Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>121</b>
CONVERGÊNCIAS ENTRE GESTÃO PÚBLICA, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E TEORIAS SOBRE AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: O CASE TÁXIGOV	
Eelson Cedro Mira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>138</b>
RELAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO ECONÔMICA: UM PONTO DE CONTATO EM HOBBS	
João Pedro Lopes Fernandes	
Matheus Correa de Sousa Heleno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>155</b>
RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA	
Andressa Bender	
André Luiz Comunelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>170</b>
AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MUDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL	
Daniela Costa Ribeiro	
Fabiola Barbosa Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>181</b>
A JUVENTUDE CRIMINOSA: UMA PERSPECTIVA MUDIÁTICA	
Amanda Santos Nogueira	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Tales Leon Biazão Sanches	
Vera Lucia Tieko Suguihiro	

Eliza Adriana Sheuer Nantes  
DOI 10.22533/at.ed.56221140613

**CAPÍTULO 14..... 188**

DOM ADRIANO – O BISPO COMUNISTA  
Adriana Bastos Kronemberger  
DOI 10.22533/at.ed.56221140614

**CAPÍTULO 15..... 196**

RELIGIÕES POPULARES E CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE  
CONCEPÇÕES MÁGICAS E SECULARES  
Rodrigo Marques Leistner  
DOI 10.22533/at.ed.56221140615

**CAPÍTULO 16..... 212**

A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE  
Christiane Meier  
DOI 10.22533/at.ed.56221140616

**CAPÍTULO 17..... 228**

PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA AUXILIAR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS  
MEMBROS SUPERIORES NA UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS COMO  
CELULARES E SMARTPHONES  
Luisa Gmach Taffarel  
Nathália Magalhães Gonçalves  
Cornélio Schwambach  
DOI 10.22533/at.ed.56221140617

**CAPÍTULO 18..... 238**

INTERAÇÕES TEMPORAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA: PERSPECTIVAS DAS  
GERAÇÕES Y E Z NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS  
Moisés Cardoso  
Álvaro Nunes Larangeira  
Alexandre Artur Kumm  
DOI 10.22533/at.ed.56221140618

**CAPÍTULO 19..... 255**

MARKETING DIGITAL - ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES:  
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE EMPRESARIAL NA REGIÃO DO CARIRI, CE  
Francisco Wagner Alves da Silva  
Márcia Maria Leite Lima  
Pedro Ferreira de Lima  
DOI 10.22533/at.ed.56221140619

**CAPÍTULO 20..... 269**

EMISSIONES DE GASES EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA*  
Nilmar Diogo dos Reis  
Fúlvio Antas Gibello

Jaqueline Severino da Costa  
Luiz Gonzaga de Castro de Junior  
Renato Elias Fontes  
André Luís Machado

**DOI 10.22533/at.ed.56221140620**

**CAPÍTULO 21.....287**

**PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO**

Clodomir Barros Pereira Junior  
Sandra Millicent Xavier Alves  
Ingrid Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.56221140621**

**CAPÍTULO 22.....299**

**IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO  
COMO SUPORTE AO PLANEJAMENTO, GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE:  
ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS**

Ronaldo Ferreira Maganhotto  
Letícia Silva de Moraes  
Marciel Lohmann  
Jairo de Oliveira Calderari Junior  
Luiz Claudio de Paula Souza  
Diogo Luders Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.56221140622**

**CAPÍTULO 23.....313**

**IMPACTO GERADO PELA ADOÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE PARA  
PRODUTORES DE CAFÉ: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA ECONÔMICA E SOCIAL**

Nilmar Diogo dos Reis  
Marina de Barros  
Luiz Gonzaga de Castro de Junior  
Antonio Carlos  
Jaqueline Severino da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.56221140623**

**CAPÍTULO 24.....330**

**INVISIBILIDADE DO QUE É VISIVEL NOS CONTEXTOS RURAIS**

Laércio de Souza  
Lucia Helena de Souza Martins  
Valmor Schiochet  
Luciano Félix Florit

**DOI 10.22533/at.ed.56221140624**

**CAPÍTULO 25.....343**

**PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA UM PRODUTO DA LINHA DE MUDAS DE  
FLORES**

Ana Carolina Althaus Bittencourt  
Elian Mokfa Braciak

Bruna de Picoli  
Rafaela Morgan  
Luciane Fátima Nardi  
Alaércio de Paris  
Olivan Borges Greiner  
Luciana Maria Bernstein Pavan  
Rosângela Marcia Weippert  
**DOI 10.22533/at.ed.56221140625**

**CAPÍTULO 26.....355**

**AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA NO ACERVO DA DR<sup>a</sup>. GILBERTA BENSABATH**

Augusto César Luiz Britto  
Ana Paula Silva de Souza  
Analaura Corradi

**DOI 10.22533/at.ed.56221140626**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....363**

**ÍNDICE REMISSIVO.....364**

# CAPÍTULO 1

## METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA

*Data de aceite: 01/06/2021*

### **Francisco Mesquita de Oliveira**

Mestre em Ciências Políticas e Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco –UFPE  
Professor associado na UFPI.  
<http://lattes.cnpq.br/7265838320213992>

**RESUMO:** O presente texto articula elementos da metodologia qualitativa com a metodologia quantitativa, argumentando sobre a importância dessa convergência em pesquisa empírica, como pode-se observar da construção do perfil e análise das práticas dos delegados do Conselho da Administração Participativa de Camaragibe, Pernambuco (2003), com ênfase no grau de instrução, inserção participativa, composição e comportamento nos processos de deliberação de políticas públicas locais. Na metodologia qualitativa, utiliza-se a observação não participante, o questionário de entrevista semiestruturado para a coleta de dados e análises de conteúdo. Com a metodologia quantitativa trabalha-se os dados numéricos e o perfil dos conselheiros. A metodologia foi elemento central para conduzir a investigação a apontar alguns elementos que caracterizam atitudes e comportamento dos conselheiros.

**PALAVRAS - CHAVE:** Metodologia qualitativa e quantitativa. Técnicas de pesquisa. Controle social.

### QUALITATIVE AND QUANTITATIVE METHODOLOGY: CONVERGENT PERSPECTIVES IN THE EMPIRICAL RESEARCH

**ABSTRACT:** The following article articulates elements of qualitative and quantitative methodology, arguing about the importance of this convergence in the empirical research, as the example of the construction of the profile and analysis of the practicing Camaragibe's Board of participative Administration's employees, Pernambuco (2003), that took emphasis in the level of instruction, participative insertion, composition and behavior in the local public politic's deliberation process. In the qualitative methodology, the non-participative observation was utilized, in alliance with the interview's semistructured questionnaire, to collect data and analyze content. In the quantitative methodology, the work consists of numerical data and councilor's profiles. The methodology was the central element to guide the investigation to point out some of the elements that characterizes the action and behavior of the councilors.

**KEYWORDS:** Qualitative and quantitative methodology. Research technics. Social control.

### INTRODUÇÃO

Partimos de uma visão ampla sobre metodologia, entendida enquanto “procedimentos e regras utilizadas para se atingir determinados objetivos” (Richardson, 1999: 22), que perpassa todo o processo da pesquisa, a partir da organização e

processamento das primeiras idéias, até o momento de sua conclusão, e não apenas como momentos estanques, voltados para a coleta e processamento de dados empíricos dissociado da teoria. O autor acima referido dar a seguinte orientação: “assim, ainda que seja muito comum a realização de pesquisas para benefício próprio do pesquisador, não devemos esquecer de que o objetivo último das Ciências Sociais é o desenvolvimento do ser humano” (Richardson, 1999: 16). Reside nesse elemento, o desenvolvimento do ser humano, a finalidade da pesquisa social e, portanto, a necessidade de utilizar uma metodologia coerente com o seu desenvolvimento.

Na pesquisa social a metodologia tem função de lançar luzes sobre o problema a ser investigado. Neste ensaio, parte de um estudo mais amplo, nos dedicamos ao diálogo metodológico que focou a análise das práticas comportamentais na participação dos delegados<sup>1</sup> do Conselho da Administração Participativa de Camaragibe (município da região metropolitana do Recife, Pernambuco). O problema que a metodologia que aqui analisamos se propôs a clarear pode ser sintetizado nas seguintes questões: Por que ocorrem mudanças e permanências nas práticas participativas dos delegados do Conselho de Administração Participativa de Camaragibe? Quais os comportamentos dos delegados na sua atuação social?

Antes mesmo de analisar os dados empíricos acerca do problema investigado, esboçamos o referencial teórico que consistiu em um pano de fundo para o exame dos dados empíricos e, ao mesmo tempo, a estruturação e sustentação teórica do estudo, a partir de acúmulos sobre a configuração e fortalecimento da sociedade civil<sup>2</sup> no processo de democratização do Estado brasileiro. Na outra ponta, também nessa perspectiva de fortalecer o esboço teórico da pesquisa empírica, percorremos o caminho da construção da cidadania<sup>3</sup> em seus diversos momentos e indícios da construção de uma cultura política participativa. E, transversalmente, abordamos a questão da democracia participativa, participação direta de cidadãos em processos de deliberação de setores do Estado, como resultante da participação de cidadãos e sujeitos sociais coletivos numa visão de complementaridade à democracia representativa. As categorias teóricas foram clareadas pela metodologia que conduziu a teoria à explicação do fenômeno analisado, no caso, as práticas sociais e políticas dos conselheiros do Conselho da Administração Participativa do município de Camaragibe.

A análise dessa problemática se beneficiou da associação dos métodos qualitativo e quantitativo, hoje possível nas ciências sociais. A metodologia qualitativa tem se afirmado cada vez mais como um poderoso mecanismo capaz de responder exigências das pesquisas sociais com vista em explicar as complexidades dos fenômenos sociais. Por

1 Lideranças comunitárias eleitas pela comunidade para representá-la nas discussões e negociações da gestão pública em defesa das demandas sociais para a comunidade.

2 Sociedade civil aqui é entendida como pluralidade de organizações, grupos, movimentos, que constroem relações sociais e políticas na sociedade em geral e com o Estado.

3 Cidadania ativa pressupõe a participação popular como possibilidade de criação, transformação e controle social sobre o poder, ou os poderes (Benevides, 2002, p. 20).

metodologia qualitativa entende-se um conjunto de procedimentos exercidos a partir de uma sistemática que adota o uso de técnicas específicas como a observação participante, observação não participante, etnografia, grupo focal, entrevista interpretativa, história de vida, entrevistas etnográficas, análise de discurso, de conteúdos, de documentos escritos e documentos visuais auditivos<sup>4</sup> (Sautu, 2005). A metodologia quantitativa prioriza técnicas de quantificação tanto para a coleta das informações como para o tratamento dos dados, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como porcentagem, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação e análise de regressão (Richardson, 1999: 70). Aprofundaremos mais estes métodos no ponto seguinte do ensaio.

## **METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA**

A metodologia qualitativa tem uma ênfase maior em “aspectos epistemológicos” com a preocupação de produzir explicações axiológicas e éticas. No escopo teórico, a pesquisa qualitativa se fundamenta em conceitos e, ao mesmo tempo, busca a explicação de conceitos mais abstratos, relacionados às ações do cotidiano dos indivíduos na sociedade. As práticas sociais dos indivíduos e instituições, unidades de análises, constituem-se o foco para a pesquisa qualitativa.

No entanto, o uso das técnicas da metodologia qualitativa exige do pesquisador segurança, conhecimento da técnica metodológica, em relação ao seu manuseio, o domínio do método que pode ser etnográfico, estudo de casos, grupos focais..., pois, a utilização da metodologia, dependendo do que busca o pesquisador, favorece uma inserção na vida dos sujeitos pesquisados. Neste caso, o pesquisador deve saber até onde ele pode avançar com a investigação, mantendo-se a uma distância razoável do objeto para não influenciar os resultados do estudo e nem se envolver, pelo menos durante a pesquisa, com a situação dos pesquisados. Isto não quer dizer neutralidade científica ou metodológica, definida como “postura farsante, por ingenuidade, ou por esperteza” (Demo, 1995). Ao pesquisador cabe a tarefa de munir-se das técnicas adequadas para explicar a realidade do fenômeno realmente como ela é. Não cabe ao pesquisador criar a realidade do fenômeno, mas aceitá-la e explicá-la analiticamente.

Sobre o uso de técnicas de investigação qualitativa, Thiollent faz uma importante advertência: “as técnicas de pesquisa não deveriam ser ensinadas [utilizadas] como receitas ou instrumentos neutros e intercambiáveis, mas sim como dispositivos de obtenção de informação cujas qualidades, limitações, distorções devem ser metodologicamente controladas” (Thiollent, 1982: 22). As técnicas são flexíveis e adaptáveis à realidade dos

---

4 Para maior aprofundamento sobre as técnicas aqui citadas ver: crítica metodológica, investigação social e enquête operária (Thiollent, 1982); variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva (Queiroz, 1991); amiséria do mundo (Bourdieu, 1999); análise de conteúdo (Bardin, 1977); pesquisa social: teoria, método e criatividade (Souza, 1999); pesquisa qualitativa com texto imagem e som (Gaskell, 2002); discurso e mudança social (Fairclough, 2001); metodologias qualitativas na sociologia (Haguette, 2000); e metodologia científica em ciências sociais (Demo, 1995).

fenômenos. Utilizá-las como uma camisa de força é um erro metodológico que, se não reparado a tempo, pode engessar e distorcer a explicação da realidade. Por outro lado, a própria realidade social é dinâmica, o que indica a necessidade de a metodologia conter técnicas capazes de responder ao dinamismo da realidade. Isto requer do pesquisador cuidado e conhecimentos metodológicos e epistemológicos.

A epistemologia também tem grande importância para o autor acima mencionado, diz ele:

“a epistemologia não deveria ser ensinada como disciplina em si, nem se especializar nos mais abstratos problemas, ou, até, nas aporias do conhecimento humano. Trata-se de delinear uma epistemologia propriamente sociológica, voltada ao controle dos processos de investigação. Nessa linha a metodologia é considerada como um ‘ramo’ da epistemologia que se especializa no controle das técnicas de pesquisa e na obtenção dos dados, a epistemologia estabelece as seleções ou rupturas conceituais necessárias e, em associação com a lógica, controla o cotejo dos dados com os elementos teóricos, a verificação de enunciados hipotéticos e a estrutura de conhecimento em elaboração” (Thiollent, 1985).

Esta afirmativa nos dar uma noção mais completa do caminho metodológico a ser seguido em uma pesquisa social e evidencia muito claramente as exigências para o pesquisador empreender uma boa pesquisa de base qualitativa.

A metodologia quantitativa se fundamenta em modelo que postula a relação entre diversas variáveis e uma teoria observacional onde se apóiam as definições das variáveis (Sautu, 2005). As técnicas de quantificação estabelecem comparações entre valores absolutos, médias, percentagens e coeficientes de um determinado fenômeno. No método quantitativo, as técnicas também podem ser definidas como questionários estruturados, de preferência com questões fechadas, recopilação de dados existentes (a exemplo de dados apresentados pelo IBGE); análise de conteúdos e de material visual auditivo, entre outros. Os métodos mais usados são o experimental, enquête e análise quantitativa de dados (Sautu, 2005). Quase sempre a metodologia quantitativa tem como auxiliar instrumentos matemáticos e, agora, também os da informática. O exemplo mais adequado para este tipo de metodologia é, atualmente, o uso de softwares de análise de dados em grande quantidade como o SPSS, um poderoso instrumento de análise de dados usado, especialmente, em estudos estatísticos adotado igualmente pelas ciências sociais. Uma das vantagens do SPSS é que ele estabelece as correlações entre as variáveis e determina o coeficiente estatístico que facilita o pesquisador aceitar ou rejeitar as variáveis e hipóteses, bem como estabelece o valor de médias e recessão. Além disso, possibilita ao pesquisador realizar grande quantidade de cruzamentos entre variáveis para precisar o poder de explicação e predição do fenômeno.

Analisando o uso dos dois métodos acima discutidos, não está dito que a utilização de um, necessariamente, exclua o uso do outro. A utilização da metodologia qualitativa, por

exemplo, não exclui o uso de técnica quantitativa, ou vice-versa. Como afirmamos acima, atualmente muitos pesquisadores têm usado a associação de técnicas dos dois métodos na explicação de fenômenos sociais. Nesse sentido, se um pesquisador quer saber *quantas* mulheres de uma determinada comunidade acessa os serviços públicos de saúde e *quanto* daquele acesso representa no total das mulheres da localidade, o pesquisador deveria lançar mão de técnicas da metodologia quantitativa. Porém, se o mesmo pesquisador, além de querer saber sobre os índices de acesso ao serviço público de saúde por parte das mulheres, quiser analisar a *qualidade* daquele serviço, ele necessita recorrer às técnicas da metodologia qualitativa. Não há nada de errado ou de anormal no uso de técnicas desses dois métodos, desde que o pesquisador se cerque de conhecimento das metodologias para não haver incompatibilidade nem incongruência nas técnicas.

Neste aspecto, o que determina o tipo de metodologia a ser utilizada em uma pesquisa social é a natureza do objeto a ser investigado e o tipo de explicação sobre a qual o pesquisador deseja oferecer à sociedade. Haguette, analisando Lazarsfeld, afirma que existem três situações em que se requer atenção para os indicadores qualitativos:

“**a)** situações nas quais a evidência qualitativa substitui a simples informação estatística relacionada à épocas passadas; **b)** situações nas quais a evidência qualitativa é usada para captar dados psicológicos que são reprimidos ou não facilmente articulados como atitude, motivos, pressupostos, quadro de referência etc.; **c)** situações nas quais simples observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento complexo de estruturas e organizações complexas que são difíceis de submeter à observação direta” (Haguette, 2000: 64).

O exemplo que demos acima se encaixa no primeiro requisito de Lazarsfeld, pois o exame de fenômenos, na perspectiva qualitativa, extrapola informações quantitativas, uma vez que o pesquisador esteja interessado em algo que diga respeito ao *por que* da existência do fenômeno, de seu comportamento, de sua atuação, ou ainda, como o fenômeno se comporta diante de determinada situação. A combinação de metodologias não pressupõe hierarquização de métodos e técnicas. O pesquisador, se necessário, pode se socorrer de qualquer um dos métodos, qualitativo ou quantitativo, tendo como parâmetro o uso adequado das técnicas e a interação entre elas, se for usar de forma associada, de modo que explique a realidade do fenômeno estudado exatamente como ela é.

### **Adequação entre metodologia e teoria**

A articulação entre as categorias teóricas e a escolha de técnicas metodológicas adequadas no estudo de fenômeno é condição *sine qua non* para o bom êxito de trabalho científico nas ciências sociais. A pesquisa que desenvolvemos, intitulada “Cidadania e Cultura Política no Poder Local: O Conselho da Administração Participativa de Camaragibe – PE” (2003), possibilita a reflexão da metodologia utilizada e aponta para procedimentos metodológicos tanto da metodologia qualitativa quanto metodologia quantitativa.

Neste aspecto, trabalhamos com três técnicas específicas: primeiro, a análise de conteúdo (seleção e leitura de material bibliográfico e documentos relativos ao objeto de estudo: atas de reuniões, relatórios de eventos, textos, fichas, folhetos, portarias e legislações) relativos ao objeto da pesquisa. Depois, para constituir o sujeito direto da pesquisa, aplicamos o estudo exploratório com os movimentos populares de Camaragibe, o qual possibilitou um mapeamento de mais de trinta movimentos. O estudo exploratório pode facilitar a definição do sujeito da pesquisa e da técnica metodológica a ser utilizada para a coleta de informações. Para a seleção criamos alguns critérios, tais como: residentes no centro e nos bairros da cidade, tempo de atuação no grupo, capacidade de articulação com outros movimentos no município e fora do município, participação de homens e mulheres, participação em conselhos setoriais de políticas públicas, dinâmica de funcionamento e graus de relação com o poder público local.

Com esses passos realizados, aplicamos a segunda técnica, o questionário de entrevista (conjunto de perguntas sistematizadas e ordenadas previamente) distribuído em três partes: identidade e perfil dos entrevistados<sup>5</sup>, sobre a participação dos conselheiros no conselho e sobre as práticas políticas dos conselheiros e da gestão pública municipal. Em cada uma dessas partes inserimos um conjunto de perguntas abertas (para análise qualitativa) e perguntas fechadas (para análise através do método quantitativo). Mas, antes da aplicação definitiva, treinamos um grupo de três estudantes para a aplicação dos questionários e realizamos um pré-teste com aplicação de 05 entrevistas. O pré-teste serve para observar a consistência, as incongruências e distorções do instrumento. Constatamos tais limites, ou alguns deles, procedemos a mais uma correção. Para esta parte da coleta de informações o estudo exploratório ajudou na constituição dos sujeitos da pesquisa que se constituiu em um grupo de 23 pessoas, distribuídas da seguinte forma: 20 conselheiros, incluindo toda a coordenação do conselho e mais 03 membros da coordenação política do governo municipal<sup>6</sup>, sendo que 02 destes também são coordenadores do conselho. Aos conselheiros foi aplicado o questionário. Com os membros do governo fizemos entrevistas gravadas, com roteiro previamente estruturado – pauta de assuntos a serem abordados na entrevista.

Na terceira técnica utilizamos a observação não participante (presença observante na atividade dos sujeitos pesquisados sem intervir no seu funcionamento), durante três meses de reuniões do conselho no período de janeiro a abril de 2003. Tivemos, ainda, em observação não participante no seminário interno de avaliação e planejamento da gestão e no seminário de discussão das políticas gerais do município, intitulado 7º Fórum da Cidade.

Em síntese, a metodologia adotada para a realização desse estudo consistiu de um misto da metodologia qualitativa com a metodologia quantitativa. Do método qualitativo, utilizamos a técnica da observação não participante e análise de conteúdo, enquanto da

5 Nome, idade, sexo, endereço, grau de escolaridade e situação profissional

6 A coordenação do governo é composta pelo prefeito, secretário de planejamento e a secretária de governo. Os dois secretários estavam na coordenação do Conselho

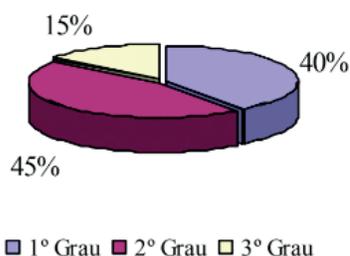
metodologia quantitativa foram trabalhados o perfil dos entrevistados e a mensuração dos dados numéricos. Considerando a pequena quantidade de questionários aplicados, preferimos trabalhar com o software Excel, apesar de ele não ser tão apropriado para análise de dado, como é o SPSS, ajuda no sentido de os valores numéricos serem os mais precisos possíveis.

### **Perfil, atitude e comportamento dos delegados**

O Conselho dos Delegados da Administração Participativa de Camaragibe-PE se constitui em um espaço de debate sobre as políticas locais, o andamento da gestão, a democratização do município, mas também é espaço de reclamação e de diálogo. Nas reuniões, observamos que os conselheiros demonstravam interesse pelo conselho e alguns participavam de forma marcante nos debates, propondo, criticando, interpelando os gestores, enquanto outros participavam menos. Entre as propostas que alguns defendiam está a que almeja maior afirmação do conselho como um espaço de diálogo com os gestores.

A análise dos dados obtidos a partir do questionário respondido pelos conselheiros, contribuiu para identificar o seu perfil, a atuação na gestão e os interesses em torno da participação e da cidadania por parte dos delegados. No perfil, categorizamos a faixa etária dos entrevistados em três grupos: de 25 a 35 anos, com 06 pessoas; de 36 a 50, com 11 e somente 03 com idade acima de 51 anos. A pesquisa abordou 20 conselheiros de um conjunto de 64, atingindo uma porcentagem de aproximadamente 31% do total. Quanto à identificação por sexo, a pesquisa atinge o público 40% feminino e 60% masculino. Sobre o grau de instrução dos entrevistados, se distribuem conforme o gráfico abaixo:

**Gráfico N° 01 - Grau de instrução dos entrevistados**



Consideramos o grau de instrução dos pesquisados relativamente bom, pois 85% dos entrevistados têm cursos de primeiro e segundo graus. Entre os homens, 7 têm o primeiro grau, e 05 o segundo grau. Entre as mulheres, 02 têm o primeiro grau, 03 o

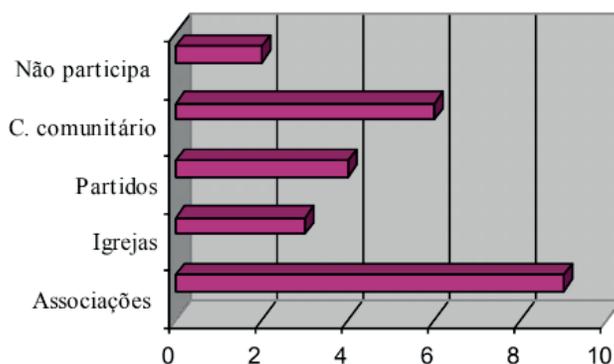
segundo e 03 têm curso superior.

Sobre a participação dos entrevistados no Conselho de Delegados da Administração Participativa, os dados apontam para uma participação mais voltada para a conquista de demandas localizadas e imediatas do que para o desenvolvimento estratégico do município, apesar de o Conselho discutir questões gerais da gestão.

Quanto à inserção dos conselheiros nos movimentos sociais, perguntamos de qual organização social desse tipo ele participava: associações de moradores, sindicatos, Igreja, ONG, partido político e conselho comunitário. Os resultados surpreendem pelo alto grau de envolvimento deles com as organizações sociais do município. Do total, apenas 02 não participavam de organização social. Portanto, 18 participavam de uma ou mais dessas organizações. Isso indica que nessa gestão, provavelmente, a maioria dos conselheiros da Administração Participativa é oriunda dos movimentos populares do município.

Porém eles não representam sua organização no conselho, uma vez que se candidatam como cidadãos e não como representantes da organização da qual participam. Como a votação é aberta a todos os cidadãos, em dia e hora marcada com lista previamente organizada, as chances de um cidadão sem vínculo com uma organização de se eleger seria a mesma do cidadão que pertencesse a uma entidade. No entanto, não é bem assim, pois o cidadão que já tem vínculo social organizativo, a princípio poderia ser mais conhecido na comunidade e a própria organização a que ele pertence teria interesse na sua eleição. Enquanto o outro candidato, sem vínculo social organizativo, ficaria em desvantagem nesse aspecto. Os dados indicam o seguinte resultado, no gráfico abaixo:

**Gráfico Nº 02 - Inserção dos conselheiros em outros espaços**



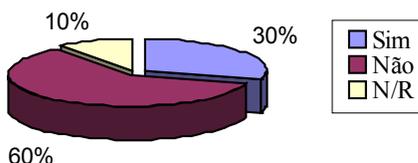
Com relação à presença dos conselheiros entrevistados nas reuniões do conselho, tomamos como parâmetro o espaço de tempo de um ano, para saber quantas reuniões eles deixaram de participar, nesse período. Considerando que o conselho se reúne,

ordinariamente, uma vez por mês, verificamos que há uma grande assiduidade às reuniões. Eles declararam que, durante esse período de um ano, faltaram a algumas reuniões, percentualmente assim representado: 30% faltaram a uma reunião; 55% deixaram de ir a duas reuniões; 10% declararam que se ausentaram entre três e cinco encontros do conselho; e apenas um conselheiro não faltou a nenhuma das reuniões. Somando os que faltaram somente a uma reunião com os que deixaram de ir a duas, chegou-se a um total de 17 conselheiros, representando 85% dos entrevistados, que só faltaram até três reuniões, corresponde a 25% das reuniões ordinárias realizadas em um ano.

A pesquisa também examinou a participação dos entrevistados nos conselhos setoriais de políticas públicas. O resultado está demonstrado no gráfico N° 03 abaixo.

Conforme o gráfico a seguir, 60% dos entrevistados participam somente do Conselho da Administração Participativa, enquanto 30% declararam participar de outros conselhos: 2 pessoas no conselho de saúde; 2 no conselho de educação; 1 no conselho da criança e do adolescente e 1 delegado também no conselho de segurança. Apesar do trânsito dos entrevistados por essas instâncias temáticas, não existe uma articulação desse conselho com os demais conselhos do município.

**Gráfico N° 03 - Participação de conselheiros em outros conselhos**



Depois de constituir o perfil dos conselheiros, sua atuação no conselho e articulação com outros sujeitos no município, fizemos um comparativo comportamental das práticas nas reuniões do conselho, tendo como parâmetro o início do conselho e seu funcionamento atualmente. Para se chegar aos dados seguintes, perguntamos como cada um deles analisava o comportamento dos seus colegas nas reuniões no início do conselho (1997) e o que havia mudado no momento atual, nos seguintes aspectos conforme tabela abaixo:

A – Comportamento dos conselheiros no início do conselho		B – Comportamento dos conselheiros no momento da pesquisa	
Variações	FREQ.	Variações	FREQ.
Participavam dos debates	12	Participam mais dos debates	14
Participavam pouco	05	Participam como anteriormente	02
Criticavam a prefeitura	16	Criticam mais a prefeitura	17
Não criticavam a prefeitura	02	Não criticam a prefeitura	00
Criticavam pouco a prefeitura	01	Criticam a prefeitura como antes	03
Apresentavam propostas	17	Apresentam mais propostas	13
Apresentavam poucas propostas	02	Apresentam como antes	05
Não apresentavam propostas	02	Não apresentam propostas	00
Acreditavam no conselho	16	Acreditam mais no conselho	14
Não acreditavam no conselho	02	Acreditam menos no conselho	04

Tabela 1 – Frequências de atitudes e comportamentos

Como se observa, há variações significativas no comportamento dos conselheiros desde o início de funcionamento do Conselho até o momento da pesquisa. Os comportamentos apontam para maior interação dos conselheiros com a gestão pública, bem como indicam um conselho em processo de consolidação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise resgata os procedimentos metodológicos de uma pesquisa mais ampla realizada com o Conselho da Administração Participativa do município de Camaragibe-PE e destaca as vantagens da associação de técnicas dos métodos qualitativo e quantitativo na explicação de fenômenos sociais. Ela também chama à atenção para a necessidade do conhecimento epistemológico do pesquisador, a importância do domínio de ética a ser utilizada para não falsear a realidade do fenômeno, mas explicitá-la com ela realmente é, e apresenta como exemplo, um conjunto de dados resultantes da análise empírica da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Tradução Jaime A. Clasen e Lúcia Mathilde E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 15-58, 87-134.

ANDRADE, Márcia (Org. e Coord.). **Conselhos: gestão participativa e cidadania nas políticas públicas**. Recife: Centro Josué de Castro, 2000.

AVRITZER, Leonardo. O orçamento participativo: as experiências de Porto Alegre e Belo Horizonte. In: DAGNINO, Evelina (Org.). **Sociedade civil e espaço público no Brasil**. São Paulo. Paz e Terra, 2002. cap. 2, p. 17–45.

BARRETO, Maria Inês. As organizações sociais na reforma do estado brasileiro. In:

CARVALHO, Maria do Carmo. **Participação social no Brasil hoje**. São Paulo: Instituto Polis, 1998. Mimeografado.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

THIOLLENT, Michel. *Crítica metodológica, investigação social e enquête operária*. 3. ed. São Paulo: Polis, 1982.

SAUTU, Ruth e outros. *Manual de metodologia*. Buenos Aires: Clacso, 2005.

TEXEIRA, Elenaldo. *O local e o Global: limites e desafios da participação cidadã*. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 9, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 363  
Adriano Hypólito 188, 189, 190, 192, 193, 194  
Agenda 187, 206, 355  
Agricultura familiar 320, 330, 336, 337, 339, 341, 342  
Agronegócio 269, 270, 313  
Alfabetização Financeira 6, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46  
Alimentação Saudável 107  
Amputação 228, 229, 233, 234, 235, 236  
Arquivo Pessoal 355, 356, 362  
Arte Sacra 212, 225  
Ato Infracional 181, 182, 184, 186

### B

Bibliotecas Universitárias 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79

### C

Café 9, 112, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 327, 328, 329  
Catolicismo 188, 191  
Certificações 313, 315, 316  
Cobertura Vegetal 5, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303  
Comércio Justo 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328  
Complexidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 63, 69, 129, 177, 252, 330  
Comunicação 27, 70, 170, 171, 173, 177, 180, 187, 238, 253  
Conflitos de gerações 330  
Consumidores 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 107, 110, 111, 113, 197, 200, 238, 239, 241, 244, 257, 258, 267, 268, 353  
Contexto Rural 330, 332  
Controle social 1, 2, 71  
Cultura Política 8, 2, 5, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208  
Custos 78, 100, 116, 118, 121, 124, 125, 126, 134, 273, 284, 286, 311, 343, 344, 345, 347, 352, 353, 354  
Custos de transação 100, 121, 124, 125, 126, 134

## **D**

Deficientes 228, 229, 231, 235, 236

Degradação Ambiental 287, 290

## **E**

Egodocumento 10, 355

Ensino em contabilidade 6, 12, 15, 26

Ensino Médio 6, 20, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46

Estado 7, 2, 11, 15, 27, 37, 40, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 168, 169, 172, 181, 182, 186, 191, 193, 194, 198, 200, 208, 230, 233, 270, 271, 272, 279, 280, 285, 291, 293, 298, 300, 324, 348, 356

## **F**

Fluência 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 63

Fragilidade Física Ambiental 299, 301

Fronteira 7, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 151, 197, 210

## **G**

Gases Efeito Estufa 8, 269, 270

Geoprocessamento 294, 299

Gestão da conservação 287, 289, 296

Gestão Estratégica 6, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Governança Corporativa 5, 7, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169

## **I**

Iconografia Cristã 212

Ideologia 103, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 153, 180, 191

Instituições 7, 3, 14, 15, 18, 20, 23, 50, 67, 69, 70, 73, 76, 77, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 147, 158, 167, 174, 176, 184, 185, 192, 201, 205, 207, 231, 239, 243, 273, 315, 340

Interações 8, 141, 177, 183, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 339

Invisibilidade social 330

## **L**

Língua Portuguesa 14, 48, 49, 50, 54, 57, 59, 62, 63, 64

## M

Marketing 8, 46, 81, 83, 88, 107, 108, 110, 113, 118, 119, 120, 202, 240, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, 314, 328

Marketing Digital 8, 255, 256, 257, 258, 267, 268

Marxismo 138, 154, 188, 194

Mercado 5, 7, 12, 21, 25, 28, 30, 31, 37, 73, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 169, 183, 186, 202, 210, 228, 229, 231, 239, 254, 257, 258, 268, 278, 313, 314, 315, 316, 323, 324, 325, 326, 329, 344, 347

Mercado de capitais 156, 158, 159, 168

Metodologia Qualitativa 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Metodologia Quantitativa 1, 3, 4, 5, 6, 7

Metodologias de ensino 6, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26

Mídia 5, 70, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 203, 212, 239, 241, 243, 251, 253

Mídias Digitais 180, 238, 243, 255, 259

## P

Paisagem Patrimonial 287, 290

Parque Nacional 9, 299, 300, 301, 304, 307, 311

Patrimônio Cultural 5, 287, 288, 291, 293, 296, 297, 298, 337, 338

Pensamento Secular 196, 210

Percepção discente 12, 13, 14, 17, 19, 22, 25

Planejamento 9, 6, 32, 33, 36, 46, 49, 50, 52, 66, 73, 74, 75, 79, 83, 92, 114, 117, 119, 123, 129, 255, 257, 267, 291, 296, 299, 301, 311, 312, 317, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353, 354

Planejamento Estratégico 66, 74, 75, 79, 255, 257, 267

Plano de negócios 109, 114, 117, 118

Plano Orçamentário 343, 344, 349, 353

poder 2, 4, 6, 35, 49, 71, 80, 94, 101, 142, 151, 152, 171, 174, 183, 189, 190, 194, 201, 202, 206, 210, 222, 225, 255, 256, 289, 325, 330, 331, 333, 334, 337, 340, 345, 346, 360

Poder 5, 136, 330

Produção de coffea canephora 8, 269

Produtos de giro rápido 6, 81, 82, 83, 89, 91

## Q

Quentinhas Saudáveis 107, 108, 109

## R

Redes Sociais 8, 82, 101, 238, 239, 240, 244, 250, 252, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 266, 267

Relação Econômica 7, 138, 142, 144, 148

Relação Jurídica 7, 138, 142, 144, 147, 148, 152

Religiões Populares 8, 196, 197, 208, 209

Rentabilidade 7, 116, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 314, 326, 339

Repetição de tarefas 52, 63

Responsabilidade Social 66, 72, 78, 79, 287, 293, 297

## S

Santíssima Trindade 8, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Sistemas de crença 196, 197, 198, 205, 206, 209

Sociedade pós-industrial 121, 128, 130, 133, 135, 136

## T

TáxiGov 7, 121, 134, 137

Técnicas de pesquisa 1, 3, 4

Touch 228, 229, 230, 234, 235, 236

## V

Variáveis de controle 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Vendas 6, 81, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 117, 159, 161, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 344, 345

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021